



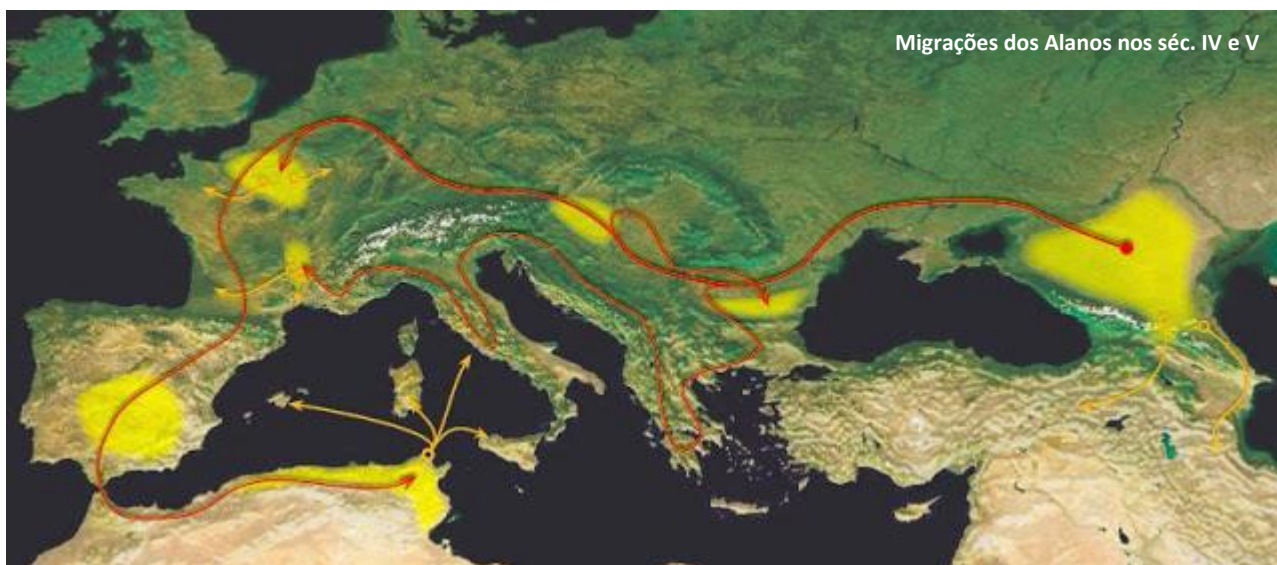
Até à arabização: A água e os Rios

Durante muitos anos do nosso ensino de História, o período de arabização da Península foi esquecido. Contudo, como veremos, durante este período foram introduzidas muitas novidades no que à água e aos rios concerne.

Embora a primeira invasão germânica tenha ocorrido no Norte de Espanha em 255, somente nos anos 407 a 409 se dá a invasão massiva: Vândalos para o Sul, Suevos para Noroeste e Alanos para Nordeste.

Eventualmente com o apoio romano, os Visigodos invadem a península bárbara e derrotam praticamente todos estes povos.

Curiosamente quer os primeiros quer os segundos, são povos europeus, na sua maioria expulsos das suas terras pelos Hunos.



Migrações dos Alanos nos séc. IV e V

Mas em 478 cai o último imperador romano do Ocidente (início da Idade Média).

O período de oscilação entre poderes Suevos e Visigodos vai perdurando, mas sem nunca se alterar muito a estrutura originária da Romanização.



Mas em 711 a 714 dá-se a invasão Árabe promovida por uma cultura e religião do médio Oriente, mas que se socorre de povos combatentes berberes (oriundos do Norte de África).

Para além dos aspectos culturais e religiosos que nos dispensamos aqui de descrever, estes povos traziam consigo gerações de convívio com condições climáticas

Reis Visigodos da Hispânia (410 - 711)

410 - 415	Ataulfo Conduziu o o povo visigodo até à Gália, onde estabeleceram a sua capital em Toulouse. Foi o primeiro godo a pisar a Hispânia. Casou com a princesa romana <i>Galia Placidia</i> , da qual teve um filho que faleceu em Barcino (Barcelona) onde ele próprio foi assassinado.
415	Sigerico
415 - 418	Walia Federado de Roma, derrotou os suevos, vândalos e alanos na Península Ibérica e fundou o reino de Toulouse. Morreu em circunstâncias estranhas.
418 - 451	Teodorico I O rei que mais durou. Nos seus 33 anos de governo, o reino fortaleceu-se sob os olhos dos romanos. Aliado de Roma, enfrentou Átila e morreu na batalha dos Campos Catalaúnicos.
451 - 453	Turismundo
466 - 484	Eurico Assistiu à queda do Império Romano do Ocidente. Articulou um corpo legislativo - o Código de Eurico - para melhor governar.
484 - 507	Alarico II
507 - 510	Gesaleico
510 - 526	Teodorico
526 - 531	Amalarico
531 - 548	Theudis
548 - 549	Theudiselo
549 - 555	Agila
555 - 567	Atanagildo
567 - 568	Liuva I
568 - 571	Liuva I e Leovigildo
571 - 586	Leovigildo Conquistou toda a Península Ibérica, vencendo os suevos em 585. Promoveu o Codex Revisus.
586 - 601	Recaredo Durante o seu reinado, os visigodos converteram-se ao cristianismo, após o III Concílio de Toledo.
601 - 603	Liuva II
603 - 610	Witerico
610 - 612	Gundemaro
612 - 621	Sisebuto
621	Recaredo II
621 - 631	Suintila
631 - 636	Sisenando
636 - 639	Khintila Chegou ao trono aos 86 anos, antes da morte de Santo Isidoro, o grande intelectual da Europa medieval.
639 - 642	Tulga
642 - 649	Chindasvinto
649 - 653	Recesvinto / Chindasvinto
653 - 672	Recesvinto Artífice do <i>Liber Ludiciorum</i> . O seu reinado foi caracterizado pela paz e florescimento cultural.
672 - 680	Wamba
680 - 687	Ervígio
687/698/700	Égica
698/700/702	Égica e Witiza
702 - 710	Witiza
710/711/716	Ágila II
710 - 711	Roderico ou Rodrigo O último rei visigodo, derrotado e morto pelos árabes na batalha de Guadalete.

Cronologia de Bárbaros e Muçulmanos	
409	Alanos, Vândalos e Suevos invadem a Hispânia
416	Os visigodos invadem a Península
448	O Suevo Rechiarus converte-se ao cristianismo
501	Concílio de Braga
585	Os visigodos absorvem o reino suevo derrotando Andeca, o último rei suevo
711	Invasão muçulmana da Península - Batalha de Guadalete e derrota dos visigodos
718	Revolta de Pelágio. Formação do reino das Astúrias
868	Reconquista neogoda do Porto
900	Abd-al-Rahman III instaura o califado de Espanha

pré-desérticas ou mesmo desérticas, onde a maximização da eficiência do uso da água os tinham levado a soluções particularmente evoluídas. Além disso, as rotas comerciais cruzadas de Sul para o Norte de África e do Extremo Oriente para a Europa através do sul do Mediterrâneo, afinal menos sujeita a impostos e a ataques que as rotas pelo centro da Europa mais povoada, tinham-lhe trazido saberes que partilharam e espalharam ao longo dos seus caminhos.

Embora os Árabes tenham estado entre nós até ao séc. XIV (no Algarve), a sua permanência nalguns lugares não chegou aos 4 séculos. Na maior parte dos casos a sua tolerância relativamente às outras culturas (mesmo se dependente do pagamento de impostos) permitiu a coabitação de culturas e religiões e métodos construtivos assentes em diferentes saberes.



Podemos salientar como elementos marcantes da presença árabe na arquitectura, os arcos de ferradura e os caracteres escritos nas paredes a enaltecerem Alá e Maomé.



Mas aquilo em que os Árabes se destacaram e que para nós adquire especial interesse foi nas áreas da ciência e da técnica:

Na Astronomia, demonstravam conhecimentos que em muito ultrapassavam os de idêntica época no mundo "ocidental" cristão. Mediam a altura dos astros e mediante cálculos matemáticos e geométricos previam as suas trajetórias.

Na Matemática, apesar dos nossos números terem sido introduzidos pelos árabes, na realidade eles são de origem hindu. Mas a introdução do zero foi extremamente importante e a sua não aceitação

resultou num significativo atraso para a civilização ocidental. Foram eles que nos ensinaram a resolver equações, o conceito de infinito, a derivada, ... ensinaram-nos a Álgebra...

Na continuidade da cultura romana, espalharam os *hammam* (banhos públicos) posteriormente proibidos pela cultura ocidental por aí se realizarem conspirações e “práticas indecorosas”.

A alimentação viu-se francamente enriquecida com novos produtos agrícolas, muitas assentes no azeite (*az-zait*) e nas ervas aromáticas, em culturas trazidas do

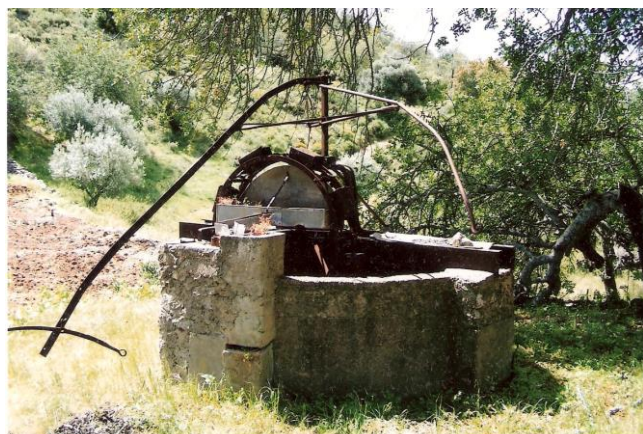
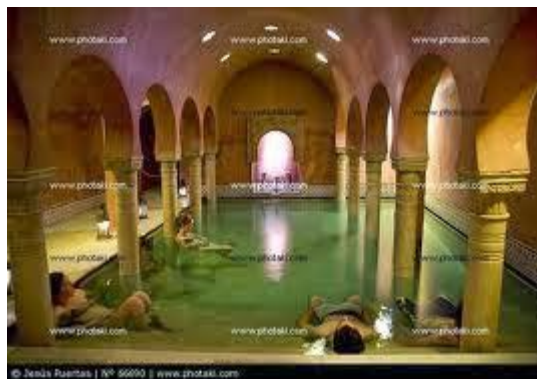
oriente (como os pomares de citrinos) e em plantas mais exigentes em água (através do regadio).

Desenvolveram as culturas de algodão e promoveram a produção de sedas e tecidos de lã.

Graças aos seus conhecimentos de hidráulica e de agronomia desenvolveram muito a agricultura do trigo e da cevada, ervilhas, favas e grãos e iniciou-se a cultura de arroz, beringela, alcachofra e cana de açúcar.

Desenvolveram a pesca sobretudo da sardinha e do atum.

Compilando os conhecimentos dos romanos, com os visigodos e com os próprios construíram moínhos de água, azenhas (*saniya*), noras (*na'ura*) e cegonhas (picotas)



Atividade

Vamos tentar descobrir que património árabe, ou vestígios dos seus saberes, existem nas imediações do local onde vivemos ?

Ficha elaborada por
Fernando Louro Alves em Fev. 2018
Fotos retiradas da Internet sem autor referido